

Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos

Capítulo I – Dos Espíritos

Item 1. Origem e Natureza dos Espíritos

80. A criação dos Espíritos é permanente, ou só se deu na origem dos tempos?

R “É permanente. Quer dizer: Deus jamais deixou de criar.”

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0080).

Livro 2.

Capítulo 80 – Criação dos Espíritos

0080 / LE

As pesquisas que são feitas sobre o espírito são pálidas imagens em relação à realidade. A sua formação foge aos nossos sentidos, mesmo os mais apurados. Os espíritos foram criados, é o que podemos dizer aos estudiosos. Deus é o Criador de tudo que existe, no entanto, a técnica empregada por Ele na formação das almas continua a ser mistério para nós outros. Por enquanto, a nossa evolução não comporta tamanha grandeza. Os véus de Ísis vão sendo retirados da nossa frente, na gradação que convém ao Todo Poderoso. Continuemos o nosso interesse de saber, sem aflição, como o aluno inteligente que espera a sábia solução do tempo. Toda assimilação é demorada. A verdade de Deus não pode ser mudada pelos homens e, sim, obedecida. O mundo universal foi tocado pela harmonia divina e ela nos deixa sentir a necessidade da mesma harmonia dentro de nós. E a harmonia é amor. Por esse fato, é que não pode existir vida sem amor.

Os espíritos foram criados e continuam a ser criados pela mente suprema, capacidade esta que foge às nossas análises, porque a criação não tem capacidade de compreender o Criador, e sim, entender mais ou menos seus objetivos, como saber que a inteligência divina é perfeita. Se Deus criasse ou tivesse criado tudo nos princípios da eternidade, estaria inerte, contrariando as Suas próprias leis. Ele opera constantemente, nos diz Jesus. Tudo que se expressa e muda de forma, é pela Sua magnânima ação. O senhor nunca parou de trabalhar, nem sequer um minuto, na contagem humana, e a Sua glória consiste nisso: o labor divino é vida, na profusão do Seu amor.

Para sentir um ponto de entendimento acerca do que estamos falando, basta observar o corpo humano, forma grandiosa, no degrau de despertamento do espírito. A sua vida é movimento. Nada nele pára. Observemos os protozoários e os próprios mundos: tudo se move, tudo cresce para o seu criador, em busca da unidade. Não é necessário ir muito longe para compreender a dinâmica do Criador; basta analisar os próprios pensamentos e verificar que eles são ativos, na atividade da vida.

Estamos na escala dos espíritos que começam a receber as primeiras lições sobre a vida. Ainda desconhecemos muita coisa sobre o corpo humano, que é, pode-se dizer, o primeiro degrau da escada evolutiva, O aprendizado é infinito em todos os reinos, cabendo a nós outros agradecer a Deus por essas oportunidades e aproveitá-las em todas as suas seqüências, sentindo e vivendo essa harmonia de Deus, tocando a canção de vida desde o átomo até os grandes acúmulos dos mundos. Sejamos fortes no trabalho do bem e hábeis no serviço da caridade, que os nossos sentidos se abrirão para melhor compreendermos a vida e participarmos da divina criação, como co-criadores, onde quer que estejamos.

Deus jamais deixou de criar coisas e espíritos, e a receita ainda permanece no mistério que o tempo encobre, esperando certamente a maturidade dos Seus filhos. Porém, enquanto se espera, façamos o que está ao nosso alcance, porque intuição para o trabalho não nos falta. Jesus é o grande inspirador dos nossos passos e o Evangelho, o código que poderemos e devemos consultar todos os dias. Ele traça para nós todas as diretrizes que nos convêm, por amor. O nosso desejo é reflexo da vontade do Pai, de criar também.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro II, Cap. 80, Criação dos Espíritos – questão 0080),
(João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).